

## TEM UM ALUNO SURDO EM SALA DE AULA: E AGORA?

Samara Caroline de Oliveira Braiane<sup>1</sup>  
Rebeka Moreira Monteiro do Nascimento<sup>2</sup>  
Flávia Márcia de Sousa<sup>3</sup>  
Niely Silva de Souza<sup>4</sup>

### RESUMO

As pessoas surdas pertencem a um grupo com distintas formas de desenvolvimento comunicativo e linguístico (COLL *et al.*, 2007). Por isso, as habilidades e capacidades que elas apresentam devem ser reconhecidas (CORRÊA; NASCIMENTO; VIEIRA, 2016), principalmente no tocante ao contexto educacional. Pensando nisso, objetivou-se realizar um curso de formação tratando sobre estratégias didáticas e avaliativas adaptadas para alunos surdos, tendo como público-alvo professores, servidores e estudantes de licenciatura que tivessem contato com os mesmos. Nesse sentido, o curso teve um total de 20 horas de duração, tendo sido realizado por meio de cinco encontros síncronos via Google Meet e de atividades realizadas e divulgadas pelo Google Classroom. Com isso, o produto final do curso consistiu na elaboração ou relato de uma atividade ou material didático do campo de atuação do participante, devendo esta ser adaptada para um aluno surdo, no qual foram entregues por 38 participantes. Desse modo, espera-se que as ações realizadas apresentem possibilidades para que o processo de inclusão educacional aconteça de forma mais efetiva e que os servidores e os alunos de cursos de licenciatura consigam repensar as suas práticas didáticas e avaliativas, a partir das estratégias apresentadas no decorrer desse evento.

**Palavras-chave:** Estratégia Didática, Curso de Formação, Turmas Inclusivas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Avaliações.

### INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência (PcD) podem aparentar ser parecidas por terem uma deficiência em comum, no entanto, elas possuem muitas características que as diferem. Um exemplo disso são as pessoas surdas, um grupo que apresenta uma distinção com relação ao desenvolvimento comunicativo e linguístico das crianças surdas comparada com as que possuem perda auditiva leve ou profunda (COLL *et al.*, 2007). Por isso, as habilidades e capacidades dessas pessoas devem ser reconhecidas, ainda que estas não sejam executadas

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal da Paraíba campus Cabedelo - IFPB, [braianesamara@gmail.com](mailto:braianesamara@gmail.com);

<sup>2</sup> Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal da Paraíba campus Cabedelo - IFPB, [rebekamnasciementto@gmail.com](mailto:rebekamnasciementto@gmail.com);

<sup>3</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal da Paraíba campus Cabedelo - IFPB, [flavia.sousa@ifpb.edu.br](mailto:flavia.sousa@ifpb.edu.br);

<sup>4</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal da Paraíba campus Cabedelo - IFPB, [niely@ifpb.edu.br](mailto:niely@ifpb.edu.br);

com maestria ou que não requeiram palavras (CORRÊA; NASCIMENTO; VIEIRA, 2016), principalmente, quando se refere ao contexto educacional.

Nesse sentido, o método avaliativo dos alunos surdos deve ser capaz de contemplar essas suas especificidades. Algo que segundo Braiane *et al.* (2020) uma maneira disso ocorrer é por meio da disposição de provas escritas adaptadas, tais essas que valorizem a bagagem de conteúdo que o aluno apresenta, bem como suas tentativas para elaborar respostas, ainda que as palavras utilizadas não estejam escritas corretamente de acordo com as normas da língua portuguesa.

Com isso, na pesquisa realizada por esta autora com professores de Biologia e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) do IFPB sobre provas escritas adaptadas para alunos surdos, permitiu constatar que muitos professores adaptam as avaliações para os alunos surdos, porém, estes alunos não consideram que tal adaptação seja eficaz para avaliar seus conhecimentos. Dessa forma, verificou-se que esses professores necessitavam de um direcionamento sobre como elaborar atividades didáticas e avaliativas adaptadas aos alunos surdos, de acordo com suas particularidades e potencialidades.

Portanto, o projeto teve como objetivo oferecer um curso de formação tratando sobre estratégias didáticas e avaliativas adaptadas voltadas para alunos surdos e tendo como público-alvo professores e servidores que trabalhassem com discentes surdos e alunos de cursos de licenciatura. Nesse sentido, este trabalho trata-se de uma descrição das atividades desenvolvidas no curso de formação.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente, para elaborar o curso de formação foi necessário montar uma equipe interdisciplinar, sendo ela composta pelas duas coordenadoras do projeto e por quatro colaboradores contratados a partir do recurso advindo do Edital INTERCONNECTA nº 01/2020. Sendo assim, a equipe contou com duas alunas de Licenciatura em Ciências Biológicas, que ficaram responsáveis por desenvolver materiais para uma mesa-redonda, uma oficina e no gerenciamento do site de inscrição do evento. Além disso, havia também um aluno do curso de Design Gráfico, que desenvolveu artes publicitárias de divulgação, a personalização dos materiais do curso e a elaboração de um vídeo de boas-vindas. Por fim, a quarta integrante era uma convidada externa, uma especialista em Psicopedagogia que ministrou duas oficinas e elaborou os materiais didáticos abordados durante as oficinas planejadas.

Desse modo, as inscrições para o curso ocorreram exclusivamente pela internet, onde foram ofertadas 100 vagas, sendo 40 delas destinadas a servidores e professores e 60 para estudantes de cursos de Licenciatura. As inscrições foram realizadas entre os dias 12 e 19 de fevereiro de 2021, pelo site criado para o evento: [doity.com.br/tem-um-aluno-surdo-em-sala-e-agora](http://doity.com.br/tem-um-aluno-surdo-em-sala-e-agora).

Após a realização das inscrições, os participantes eram convidados através do e-mail a participarem do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Google Classroom. Sendo assim, para o desenvolvimento das atividades do curso de formação (Figura 1), pensou-se em uma abordagem de cinco encontros síncronos (via Google Meet) e um momento de avaliação, no qual iniciou no dia 22 de fevereiro de 2021 com uma roda de conversa e foi finalizado no dia 22 de março com uma atividade e com a avaliação final do curso.

**Figura 1** - Desenvolvimento do curso de formação.



Fonte: Braiane *et al.*, 2021.

Nesse sentido, os encontros síncronos ocorreram através do Google Meet nos dias 22 e 24 de fevereiro, 01, 03 e 15 de março, enquanto que o Google Classroom foi destinado às atividades assíncronas, onde foram postados materiais de apoio para leitura, as gravações dos momentos síncronos, assim como as ferramentas desenvolvidas e utilizadas durante as oficinas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de formação teve um total de 20 horas de duração e fez parte da programação da Semana da Inclusão (realizada pelo IFPB/Campus Cabedelo), evento que ocorre anualmente na instituição objetivando discutir questões relacionadas à educação inclusiva. Dessa forma, o evento foi divulgado por meio de uma arte publicitária (Figura 2) junto ao link do site de inscrição, através de grupos no *WhatsApp*, além das redes sociais como *Instagram* e *Facebook* vinculados ao IFPB.

Figura 2 - Arte de divulgação do curso de formação.



Fonte: Murilo Carvalho, 2021<sup>5</sup>.

A partir disso, os participantes inscritos foram direcionados à sala virtual do Google Classroom (Figura 3), onde foram postadas todas as atividades e encontros síncronos do curso de formação de acordo com sua execução, tendo sido todos gravados e disponibilizados posteriormente para o acesso dos que não puderam participar. Além disso, em todos os encontros estavam presentes intérpretes traduzindo o evento para a LIBRAS.

Figura 3 - Google Classroom, sala de aula virtual do curso de formação.



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Ao todo foram realizados cinco encontros do curso de formação, de modo que no dia 22 de fevereiro foi realizado o primeiro encontro (Figura 4), com uma roda de conversa sobre as Legislações e Identidade da pessoa surda, durante o momento síncrono foram tratadas questões envolvendo a Legislação e o processo de inclusão, bem como, foram discutidas as diversidades no tocante às identidades surdas.

<sup>5</sup> Discente de Design Gráfico do IFPB campus Cabedelo, perfil profissional: [linkedin.com/in/murilocarvalho](https://www.linkedin.com/in/murilocarvalho).

Figura 4 - Roda de conversa sobre Legislações e Identidade Surda.

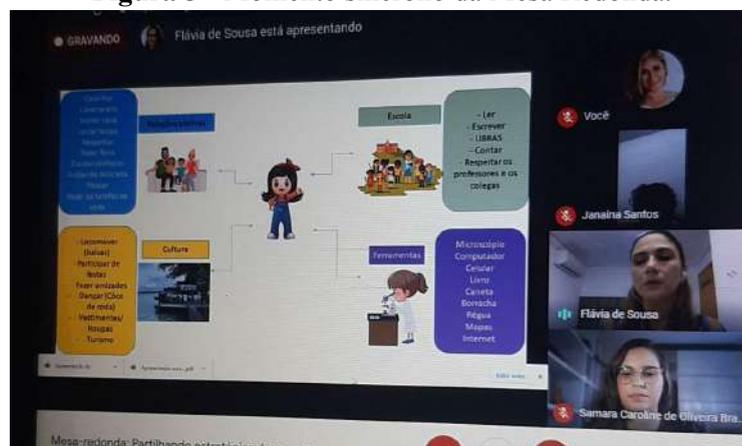


Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Este momento foi desenvolvido pela professora de LIBRAS do IFPB/Campus Cabedelo - Niely Silva de Souza. Com isso, houve um momento de debate, onde foram abordados assuntos envolvendo as pessoas surdas, como o pseudo-intérprete de LIBRAS, violência sexual, assédio moral, agressividade e castigo físico no meio familiar desses sujeitos. Assim, alguns participantes interagiram diretamente pelo *chat*, enquanto outros preferiram utilizar o microfone.

O segundo encontro ocorreu na mesma semana, no dia 24 de fevereiro, e contou com a realização de uma mesa-redonda intitulada “Partilhando estratégias de ensino a partir das experiências vividas na disciplina de Psicologia da Aprendizagem e na monitoria da disciplina de LIBRAS com uma aluna surda”, tendo como ministrantes Flávia Márcia de Sousa (professora de Psicologia do IFPB/Campus Cabedelo) e Samara Caroline de Oliveira Braiane (discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas), que abordaram a referida temática durante o encontro (Figura 5).

Figura 5 - Momento síncrono da Mesa Redonda.



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Com isso, houve uma troca de experiências promovidas pelas palestrantes, de modo que foram apresentadas as metodologias utilizadas para trabalhar junto a uma aluna surda nas disciplinas de Psicologia da Aprendizagem, Biologia e Fisiologia Celular e Ecologia Marinha. Após a abordagem da temática, houve um momento de perguntas direcionadas à metodologia que a professora havia exposto, sobre a reação da aluna em relação às intervenções feitas e as ideias de desenvolvimento da mesma. Além disso, foi discutido sobre a obrigatoriedade da presença de um intérprete de LIBRAS a cada aluno surdo nas escolas de ensino fundamental e médio.

O terceiro e quarto encontro deu-se através do desenvolvimento de duas oficinas, sendo estas ministradas pela Psicopedagoga Ednalva de Souza Casado Maurício que, por sua vez, também atua como Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais. Dessa forma, as oficinas foram destinadas à discussão das estratégias pedagógicas e avaliativas adaptadas para os alunos surdos no âmbito das Ciências Humanas e Exatas. Assim, este terceiro encontro ocorreu no dia 01 de março, onde desenvolveu-se a oficina didática abordando as Ciências Humanas (Figura 6).

**Figura 6 - Oficina voltada para a área de Ciências Humanas.**

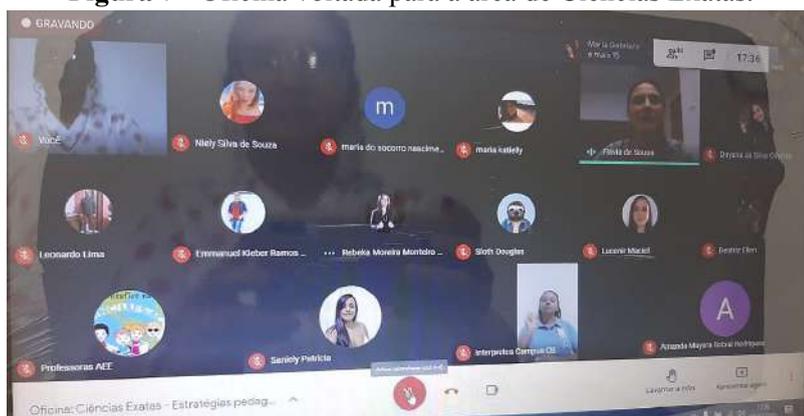


Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Após a apresentação da professora, houve um momento de debate sobre as ferramentas que poderiam ser utilizadas em salas de aula com alunos surdos. Assim, foi discutido sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos no período de ensino remoto, bem como foram mostradas pela palestrante, algumas ferramentas utilizadas durante suas aulas remotas que auxiliaram a uma discente surda.

Já o quarto encontro ocorreu no dia 03 de março, com o desenvolvimento da oficina didática que abordou estratégias para área das Ciências Exatas (Figura 7).

**Figura 7 - Oficina voltada para a área de Ciências Exatas.**



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Com isso, após a apresentação da palestrante houve um momento de questionamentos sobre estas ferramentas, algumas perguntas (advindas por meio de áudio ou pelo *chat* do Google Meet) foram sobre se os cursos de licenciatura preparam, realmente, o graduando para uma educação inclusiva. Por fim, o último encontro, ocorreu no dia 15 de março, com a oficina destinada à estratégias didáticas e avaliativas para as disciplinas de Biologia (Figura 8), sendo esta realizada por duas discentes de Ciências Biológicas: Samara Caroline de Oliveira Braiane e Rebeka Moreira Monteiro do Nascimento

**Figura 8 - Oficina de estratégias didáticas e avaliativas na disciplina de Biologia.**



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Após a apresentação, houve um momento de questionamentos, algumas perguntas foram sobre as avaliações para alunos surdos, também houve alguns depoimentos sobre vivências em sala de aula. Assim, o público participou diretamente por áudio e alguns pelo *chat*.

Para finalizar o curso, foi proposta uma atividade aos participantes, que consistiu em elaborar ou relatar uma atividade avaliativa ou recurso didático que poderia ser utilizado no

ensino de alunos surdos. Além disso, também foi enviado um formulário aos participantes para que avaliassem o curso e dessem sugestões de melhorias. Ambas as atividades eram critério obrigatório para a obtenção do certificado de participação nesse curso de formação.

Desse modo, os encontros em conjunto com a atividade proposta contabilizou um total de 20 horas (Tabela 1), tendo uma participação variada do público, entre 32 e 60 cursistas, durante os encontros síncronos.

**Tabela 1** - Carga horária e total de participantes por encontro durante o curso.

Encontro	Carga horária síncrona	Carga horária assíncrona	Total de Participantes
Roda de conversa – Legislação e identidade surda	1 h	1 h	60
Mesa-redonda – Partilhando estratégias de ensino	1 h	—	44
Oficina – Ciências Humanas	2 h	2 h	35
Oficina – Ciências Exatas	2 h	2 h	32
Oficina – Estratégias para adaptação em Biologia	2 h	2 h	33
Atividade final	—	5 h	38

Fonte: Braiane *et al.*, 2021.

Nesse sentido, o produto final do curso consistiu na elaboração ou relato de uma atividade ou material didático do campo de atuação do participante, devendo esta ser adaptada para um aluno surdo. Esse produto foi entregue por 38 participantes no dia 22 de março por meio do Google Classroom.

Já a avaliação do curso se deu através de um formulário no Google Forms, onde um total de 46 pessoas responderam, dentre elas, 38 desenvolveram o produto final do curso e por esse motivo, 8 participantes não estavam aptos a receber a certificação do curso.

Neste questionário de avaliação, as perguntas feitas aos participantes foram sobre a avaliação do curso, a carga horária, os temas trabalhados e a nota que atribuíram ao curso. Com isso, 87% dos participantes consideraram o curso excelente, enquanto 13% consideraram bom. Com relação a carga horária, 93,5% consideraram que foi suficiente para o desenvolvimento das atividades, 4,3% julgaram que não foi suficiente, enquanto que 2,2% acreditaram ter sido muito extensa.

Sobre os temas trabalhados nos encontros síncronos, os participantes no geral acreditam terem sido bons, tendo 78,3% considerado excelente enquanto que 19,6% consideraram bom. Por fim, eles atribuíram nota ao curso de formação, de tal modo, 61% deles atribuíram nota 10, 37% atribuíram nota 9 e 2% a nota 8.

Com isso, de um modo geral, foi possível perceber que os participantes gostaram do curso, das temáticas abordadas e acreditaram ser uma excelente formação. Isso está de acordo com o desenvolvimento das atividades, pois a participação frequente dos cursistas mostrou o interesse deles pela temática e pelo desenvolvimento da mesma. Dessa forma, contribuiu para uma possível mudança no meio educativo no tocante aos alunos surdos, de modo que venham a ter uma avaliação adequada às suas necessidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Formação em Estratégias Didático-avaliativas para Estudantes Surdos em Turmas Inclusivas realizado pelo IFPB – Campus Cabedelo foi um evento planejado para promover ações de reflexão e conscientização sobre a importância de se discutir a Educação Inclusiva sob uma perspectiva humanista, respeitando as particularidades de cada um.

Espera-se que as ações realizadas apresentem possibilidades para que o processo de inclusão educacional aconteça de forma mais efetiva e que os servidores e os alunos de cursos de licenciatura (possivelmente, futuros professores) consigam repensar as suas práticas didáticas e avaliativas, a partir das estratégias apresentadas no decorrer desse evento.

O referido curso foi mais uma estratégia lançada pelo IFPB – Campus Cabedelo para que sejam criados momentos de discussão, a partir de atividades variadas como oficinas, palestras, relatos de experiência, no sentido de abordar a temática da Pessoa com Deficiência nos mais variados âmbitos educativos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Chamada Interconecta IFPB - Nº 01/2020, um importante veículo de inovação, propagação de conhecimento e inclusão, e fomento financeiro, essencial para o desenvolvimento do curso de formação.

## REFERÊNCIAS

BRAIANE, S. C. de O. *et al.* PROVAS ESCRITAS ADAPTADAS PARA ALUNOS SURDOS: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA E INTÉRPRETES DE LIBRAS DO IFPB. *In: Anais do VII Congresso Nacional de Educação. Anais*. Maceió (AL) Online, 2020. Disponível em: [editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69402](http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69402). Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 23 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 15 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 17 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm). Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.796, de 29 de Outubro de 2008.** Institui o Dia Nacional dos Surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm). Acesso em: 17 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 17 fev. 2020.

BRASIL. **Instituto Nacional de Educação de Surdos.** 2020. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/conheca-o-ines>. Acesso em: 20 fev. 2020.

COLL, C. *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/1n15ce>. Acesso em: 22 fev. 2020.

CORRÊA, A. M.; NASCIMENTO, A.; VIEIRA, M. L. A. A AVALIAÇÃO DO ALUNO SURDO NA ESCOLA REGULAR. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, p. 20-29, set/dez. 2016. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/64>. Acesso em: 27 jan. 2020.

GUARINELLO, A. C.; MASSI, G.; BERBERIAN, A. P. Surdez e linguagem escrita: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 13, n. 2, p. 205-218, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v13n2/a05v13n2.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

LODI, A. C. B. Plurilingüismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a06v31n3>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. **Revista Pátio**, ano 3, v. 12, p. 6-11, fe./abr. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/n0nn8nx>. Acesso em: 28 fev. 2020.

MALLMANN, F. M. *et al.* A inclusão do aluno surdo no ensino médio e ensino profissionalizante: um olhar para os discursos dos educadores. **Rev. bras. educ. espec**, v. 20, n. 1, p. 131-146, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000100010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000100010&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 29 jan. 2020.

MEC. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de Setembro de 2001**. Institui diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasil: Conselho Nacional da Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2020.

MOREIRA, L. C.; BOLSANELLO, M. A.; SEGER, R. G. Ingresso e permanência na Universidade: alunos com deficiências em foco. **Educar em revista**, n. 41, p. 125-143, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n41/09.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

PEREIRA, M. C. C. VIEIRA, M. I. S. Bilinguismo e Educação de Surdos. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XIX, p. 62-67, 2009. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos\\_edespecial/bilinguismo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/bilinguismo.pdf). Acesso em: 02 fev. 2020.

SOUSA, F. A.; MELO, J. M. P. C. AVALIAÇÃO ADAPTADA NA PERCEPÇÃO DO ALUNO SURDO. In: II CINTEDI, 2016, Campina Grande. **Anais eletrônicos** [...]. Campina Grande: Centro de Convenções Raymundo Asfora, 2016. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD4\\_SA7\\_ID3380\\_13102016193309.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD4_SA7_ID3380_13102016193309.pdf). Acesso em: 15 fev. 2020.

TENOR, A. C. *et al.* A inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de professores de um município de São Paulo. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 21 n.1, p. 7-14, abr. 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277192361\\_A\\_inclusao\\_do\\_aluno\\_surdo\\_no\\_ensino\\_regular\\_na\\_perspectiva\\_de\\_professores\\_de\\_um\\_municipio\\_de\\_Sao\\_Paulo](https://www.researchgate.net/publication/277192361_A_inclusao_do_aluno_surdo_no_ensino_regular_na_perspectiva_de_professores_de_um_municipio_de_Sao_Paulo). Acesso em 02 fev. 2020.